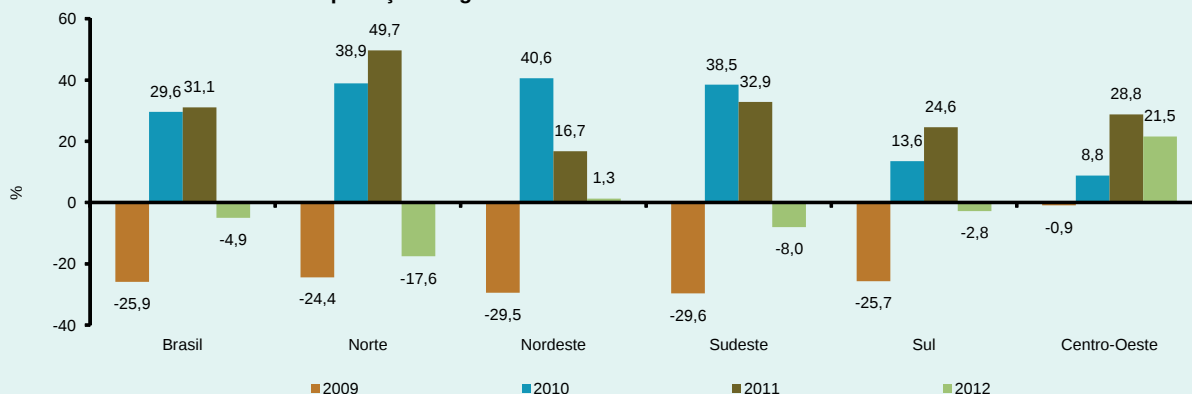


Desempenho Recente das Exportações

As exportações brasileiras, após recuarem em 2009 devido à crise global, cresceram nos dois anos seguintes. Essa trajetória, entretanto, foi interrompida em 2012, em resposta às retrações nos ritmos de crescimento de importantes parceiros comerciais. O objetivo deste box consiste em analisar o desempenho recente das exportações brasileiras, identificando os determinantes da sua evolução nas distintas regiões geográficas do país.

A evolução recente das exportações evidencia que as vendas das regiões com pautas concentradas em produtos básicos agrícolas mantiveram desempenho favorável em 2012, ressaltando-se que a retração nas exportações do Sul foi decorrência da seca na região. Nesse sentido, as vendas externas do Centro-Oeste, com 80% de participação de produtos agropecuários, aumentaram 21,5% de janeiro a setembro de 2012, em relação ao mesmo período de 2011. Em regiões nas quais a participação dos embarques de *commodities* minerais é relevante, ocorreram recuos significativos. De fato, as vendas externas do Sudeste e do Norte, regiões exportadoras de minério, apresentaram contrações respectivas de 8%

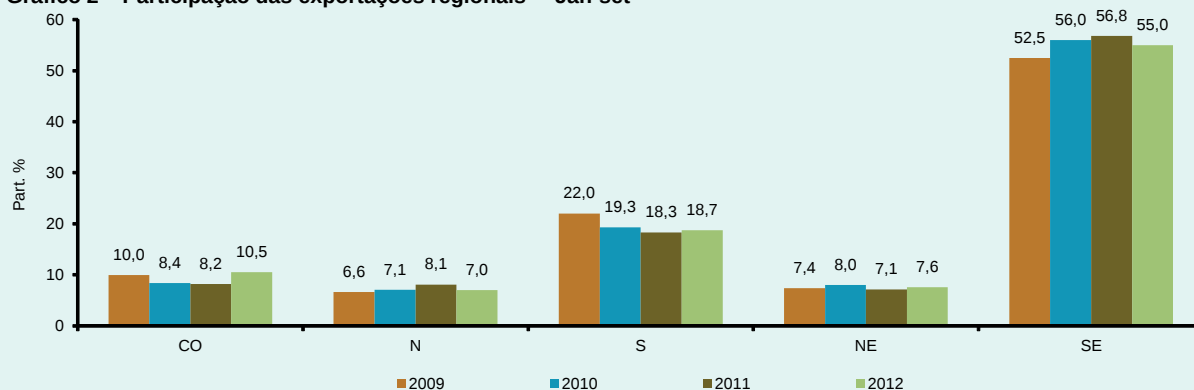
Gráfico 1 – Crescimento das exportações regionais – Jan-set



e 17,6%, na mesma base de comparação (gráfico 1). Por sua vez, as vendas externas do Nordeste registraram relativa estabilidade.

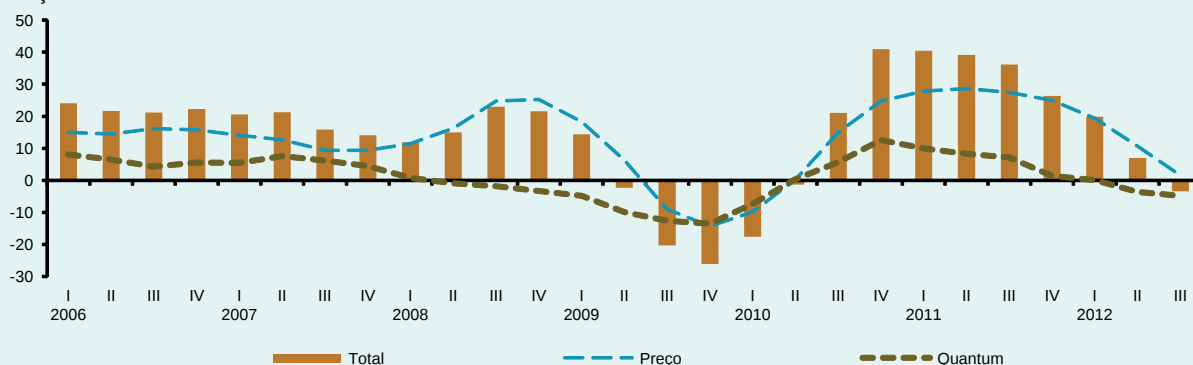
A participação das exportações do Centro-Oeste no total das vendas do país passou de 8,2% para 10,5%, no período, enquanto as do Sudeste e do Norte recuaram 1,8 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente (gráfico 2).

Gráfico 2 – Participação das exportações regionais – Jan-set



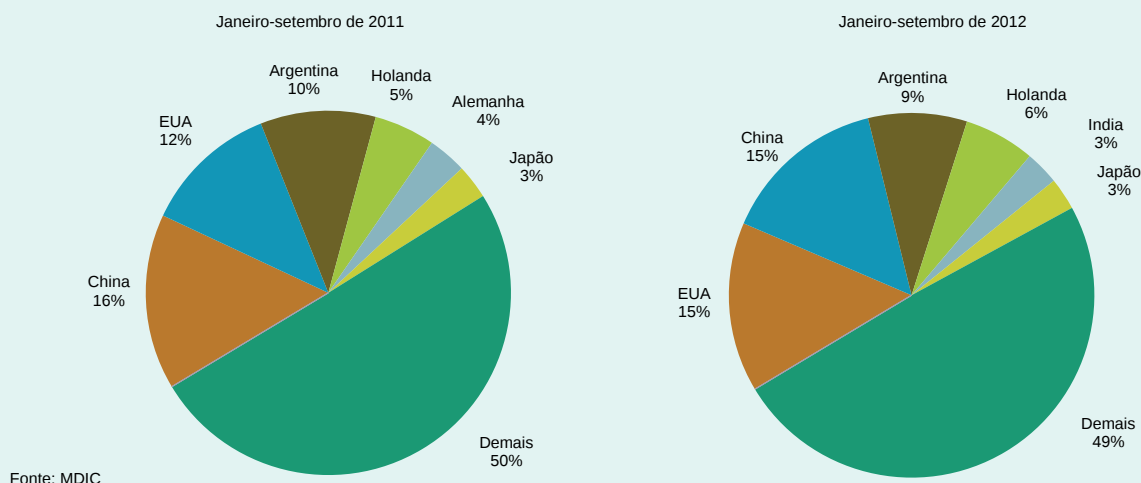
A redução de 8% nas exportações do Sudeste decorreu de retrações respectivas de 5,1% e 3,1% no *quantum* e nos preços (gráfico 3). As exportações de minério de ferro, principal item da pauta da região, recuaram 23,5% e exerceram a maior influência nesse resultado, seguindo-se os impactos das reduções nos embarques de café, 31,2%, açúcar refinado, 30,5%, e açúcar de cana em bruto, 26,1%. O início da trajetória declinante das exportações da região ocorreu na primeira metade de 2011.

Gráfico 3 – Exportações – Sudeste
Variação em 12 meses



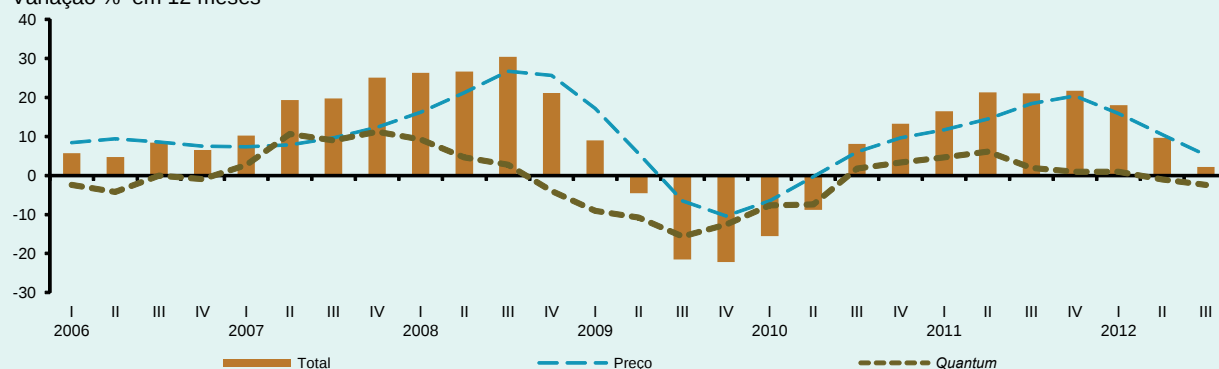
Houve redução de 13% nas vendas do Sudeste para a China, influenciada pelos recuos respectivos de 26,3% e 6% nos embarques de minério de ferro e de óleos brutos de petróleo. As exportações para a Argentina foram 21% menores (18,6% no caso de automóveis de passageiros; e 17,9% no de veículos de carga). As vendas para os EUA aumentaram 16% (199% nas de álcool etílico, 20,9% nas de óleos brutos de petróleo e 25,9% nas de produtos semimanufaturados de ferro ou aço). A participação conjunta desses três países nas exportações da região atingiu 39% nos nove primeiros meses de 2012, ante 38% em igual período do ano anterior, conforme observado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Exportações do Sudeste – Países de destino



Na região Sul, o recuo de 2,8% registrado pelas exportações nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2011, decorreu de variações de -3,5% no *quantum* e de 0,7% nos preços. Destacaram-se, no período, as retrações nas vendas de soja e derivados, 4,3%, e de frangos

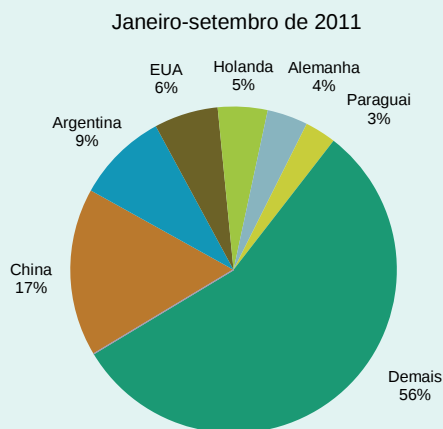
Gráfico 5 – Exportações – Sul
Variação % em 12 meses



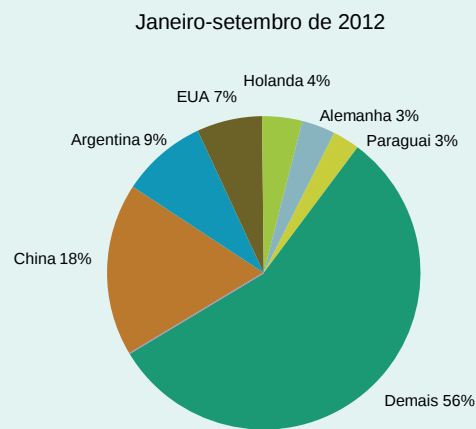
congelados, 3,6%, produtos que representaram, na ordem, 25% e 10,3% da pauta da região. Considerados períodos de doze meses, as vendas da região passaram a registrar crescimentos menores ao longo de 2012, atingindo 1,7% em setembro, conforme o gráfico 5.

A análise do destino das exportações da região Sul (gráfico 6) revela que os recuos mais importantes ocorreram nos embarques direcionados à Rússia, 45,9%, com destaque para as contrações respectivas de 66,8% e 62,1% nos referentes a açúcar e a suínos e derivados, e à Holanda, 18,2%. Em sentido oposto, destacaram-se os crescimentos nas vendas à China, 4,1%, refletindo, em especial, o aumento de 5,2% nas relativas ao complexo soja, que representaram 83,7% das vendas ao país; aos EUA, 3,3%, associada, em grande parte, às elevações nos embarques de fumo, 37,4%, e de madeiras, 11,5%, responsáveis, em conjunto, por 21,5% das vendas àquele país; e ao Chile, 21,9%, com destaque o aumento de 355% nas vendas de automóveis, representando 60% do aumento das compras do país.

Gráfico 6 – Exportações do Sul – Países de destino



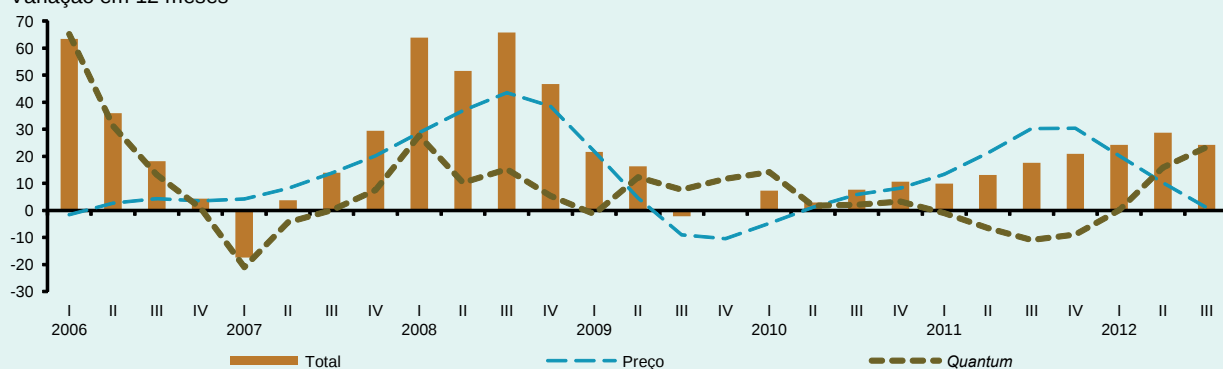
Fonte: MDIC



As exportações do Centro Oeste cresceram 21,5% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, reflexo de variações de 25,6% no *quantum* e de -3,3% nos preços. As vendas do complexo soja, impulsionadas pelas quebras de safra nos EUA e no Sul do Brasil, elevaram-se 33,1% no período e foram responsáveis por 78% do aumento das exportações da região. Considerados períodos de doze meses, as exportações da região aumentaram 34,5% em junho de 2012, maior taxa nos três anos (gráfico 7).

Gráfico 7 – Exportações – Centro-Oeste

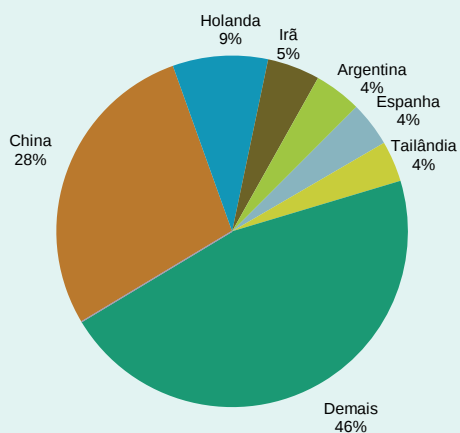
Varição em 12 meses



O exame dos principais mercados de destino revela que a China adquiriu 45,8% das exportações do Centro-Oeste no período, elevando sua participação no total das vendas da região de 28,1%, em 2011, para 33,8%, em 2012, conforme o gráfico 8. Ressalte-se, ainda, os aumentos nos embarques direcionados à Coreia do Sul, Egito, Taiwan e Rússia (gráfico 8)

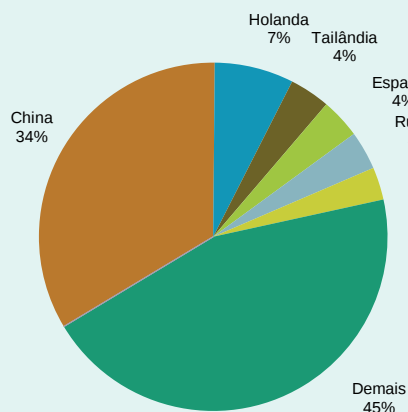
Gráfico 8 – Exportações do Centro-Oeste – Países de destino

Janeiro-setembro de 2011



Fonte: MDIC

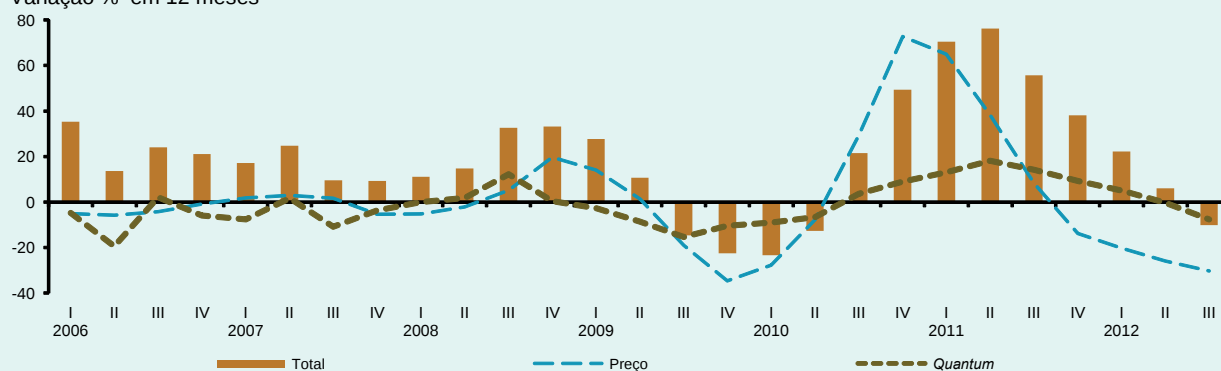
Janeiro-setembro de 2012



As exportações do Norte, concentradas em itens dos segmentos mineração e metalurgia, recuaram 17,6% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, resultado de reduções respectivas de 0,8% e 16,7% no *quantum* e nos preços. Ressaltem-se, no período, as retrações de 29,2% nas vendas de minério de ferro, que corresponderam a 50,3% dos embarques da região, e de 16,7% nas relativas a óxidos e hidróxidos de alumínio, e o aumento de 42,4% nos embarques de soja. Considerados períodos de doze meses, as exportações da região iniciaram trajetória declinante no terceiro trimestre de 2011, registrando recuo de 10,1% em setembro, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 – Exportações – Norte

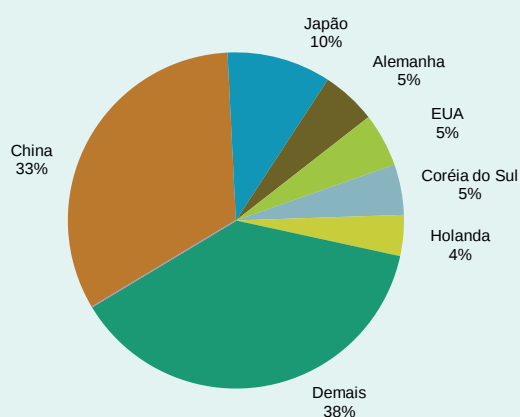
Variação % em 12 meses



Em relação aos principais mercados de destino dos produtos da região, ressaltam-se os recuos de 29,5% nas vendas à China, influenciado pela redução de 30% nas relativas a minério de ferro, item responsável por 88,8% das exportações ao país, e de 31% nos embarques para o Japão, destacando-se as contrações respectivas de 40% e 19% nos envios de minério de ferro e de alumínio bruto, responsáveis, em conjunto, por 91,9% das vendas da região ao país (gráfico 10). Registraram-se, ainda, retrações relevantes nas participações dos EUA, reflexo de recuos nas vendas de ferro fundido, silício e alumínio, e da Alemanha, destacando-se a retração nos embarques de minério de ferro.

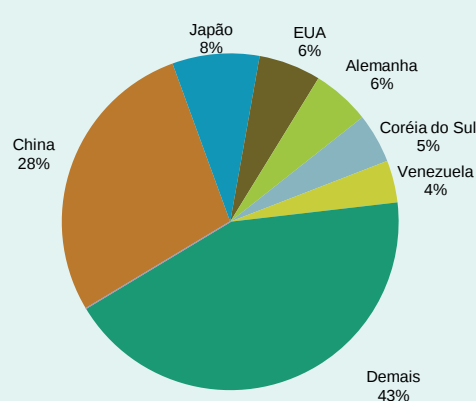
Gráfico 10 – Exportações do Norte – Países de destino

Janeiro-setembro de 2011



Fonte: MDIC

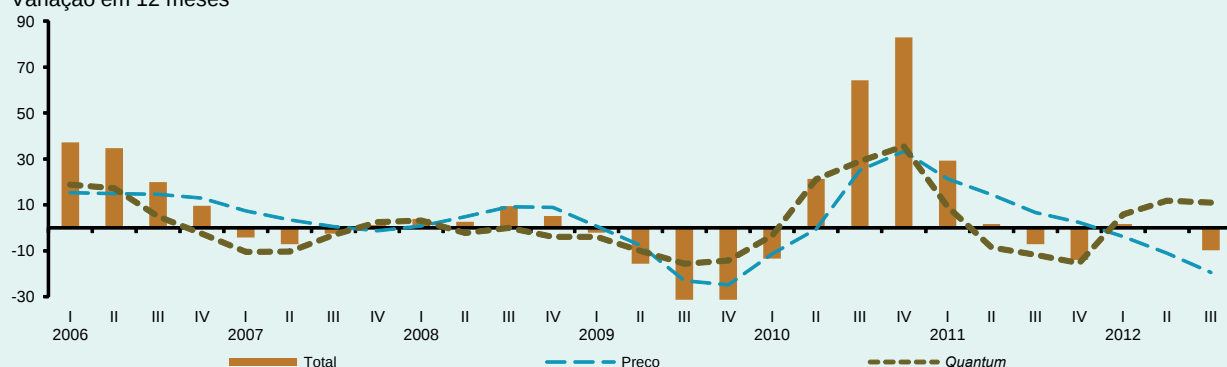
Janeiro-setembro de 2012



As exportações do Nordeste cresceram 1,3% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, reflexo de variações de -3,6% nos preços e de 5,1% no *quantum*. Esse resultado decorreu, em grande parte, de exportação atípica de plataforma de perfuração/exploração – excluída essa operação, as vendas

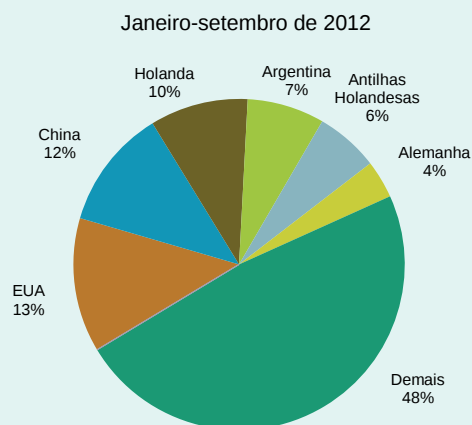
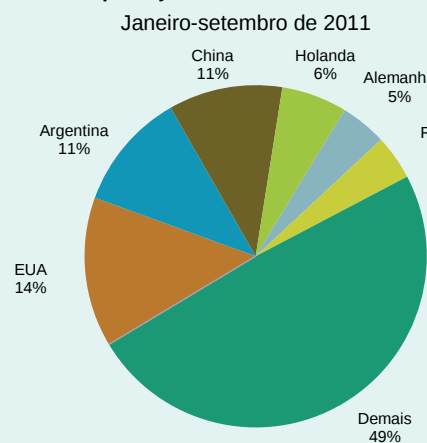
externas nordestinas decresceram 1,8% no período. Destacaram-se no fluxo comercial da região os aumentos nos embarques de algodão, 52,3%, do complexo soja, 20,9%, e de óleos combustíveis, 9,4%, itens que juntos representaram 31,8% das exportações regional no período. Em sentido oposto, ocorreram recuos respectivos de 83,3% e 22,3% nas vendas de catodo de cobre e de minério de ferro. Considerados períodos de doze meses, o crescimento das exportações do Nordeste passou a registrar tendência de desaceleração a partir de março, atingindo 6,8% em setembro (gráfico 11).

Gráfico 11 – Exportações – Nordeste
Variação em 12 meses



As exportações do Nordeste direcionadas à Holanda aumentaram 56,7%, influenciadas pela aquisição da plataforma de perfuração/exploração e pelo acréscimo de 116% nos embarques de óleos combustíveis. Os embarques destinados às Antilhas Holandesas – evidenciando a elevação de 69,9% nas vendas de óleo combustível – e à China – com destaque para as expansões nas exportações de minério de ferro, 142%, e de algodão, 71,8% – cresceram, na ordem, 67,5% e 10,3% (gráfico 12).

Gráfico 12 – Exportações do Nordeste – Países de destino



Fonte: MDIC

Os declínios mais importantes ocorreram nas exportações para a Argentina, 32%, com ênfase nos recuos nas referentes a óleos combustíveis, 70,4%, e a automóveis, 22%, e para os EUA, 6%, ressaltando-se a retração de 8,6% nos embarques de ferro fundido bruto e ferro *spiegel*.

Em linhas gerais, a trajetória das exportações das cinco regiões brasileiras no decorrer de 2012 refletiu o dinamismo das vendas de *commodities* agrícolas, especialmente soja e milho, a redução nos embarques de minério e o arrefecimento das exportações de manufaturados.